



## DESPACHO

Assunto: **Recurso à Diretoria. Análise de admissibilidade.**

### DO JUÍZO DE ADMISSIBILIDADE

1. Trata-se de recurso interposto em face da decisão monocrática nº 1454 (3632099), da qual resultou a condenação do autuado ao pagamento de multa no montante de **R\$ 472.000,00 (quatrocentos e setenta e dois mil reais)**.

2. Conforme art. 30, inciso III, da Resolução nº. 381, de 14 de junho de 2016, à Assessoria de Julgamento de Autos em Segunda Instância - ASJIN compete o recebimento e a admissibilidade dos recursos contra as suas próprias decisões:

Art. 30. À Assessoria de Julgamento de Autos em Segunda Instância compete:

(...)

III - fazer o juízo de admissibilidade dos seguintes atos processuais: (Redação dada pela Resolução nº 502, de 30.01.2019)

a) pedidos de revisão ou recursos apresentados em decorrência de decisões em segunda instância proferidas por essa unidade; e (Incluído pela Resolução nº 502, de 30.01.2019)

3. Na análise da admissibilidade, deve a autoridade competente ater-se ao disposto no art. 46 da Resolução ANAC nº 472, de 6 de junho de 2018, que nestes termos dispõe:

Art. 46. Cabe recurso à Diretoria, em última instância administrativa, a ser apresentado no prazo de 10 (dez) dias, quando as decisões proferidas pela autoridade competente para julgamento implicarem sanções de cassação, suspensão ou multa acima do valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

4. Assim, tem-se, objetivamente, que o recurso à Diretoria Colegiada da ANAC, em última instância administrativa, além da tempestividade, deve atender a um dos requisitos da segunda parte do dispositivo supra, de acordo com o tipo de penalidade cominada: a decisão recorrida deve ter aplicado ou a penalidade de cassação ou de suspensão, ou de multa no valor superior a R\$ 100.000,00 (cem mil reais), considerado o montante das multas aplicadas no mesmo processo administrativo (art. 46, parágrafo único, da mesma Resolução).

### DA TEMPESTIVIDADE

5. No caso dos autos, a ciência da decisão recorrida deu-se em 27/11/2019 (3836923), e o prazo para interposição estendia-se até o dia 09/12/2019. Tendo sido o recurso protocolado pela via intercorrente em 09/12/2019, conforme recibo eletrônico nº 3814922, **a manifestação é tempestiva.**

### DO VALOR DA MULTA

6. O pedido de reexame tem por objeto a reforma de penalidades de multa cujo **somatório**

**resulta em montante superior ao exigido pela regra do art. 46** da Resolução ANAC nº 472/2018. Conforme regra prevista no parágrafo único do mesmo dispositivo, a análise de admissibilidade deve considerar o valor global das multas aplicadas em um mesmo processo, para cada uma das infrações cometidas (art. 32, § 3º). É a norma que se entende aplicável à espécie.

## DO EFEITO SUSPENSIVO

7. A Resolução ANAC nº 472, de 6 de junho de 2018, no art. 38, § 1º, prevê a aplicação do efeito suspensivo ao recurso em situação excepcional, quando a autoridade decisora, de ofício ou a pedido, entende presente a hipótese de "justo receio de prejuízo de difícil ou incerta reparação decorrente da execução" (art. 61, parágrafo único, da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999). No caso dos autos, considerando que, por força do art. 53 do mesmo diploma normativo, a movimentação do expediente para efeito de cobrança deve ocorrer somente após a constituição definitiva da multa, e como não há outra circunstância que justifique a aplicação do referido efeito, entendo incidente a regra do art. 38, § 1º (*primeira parte*), da Resolução ANAC nº 472, supra, de modo que **se recomenda o recebimento da manifestação apenas no efeito devolutivo**.

## DA CONCLUSÃO

8. Como resultado, **esta análise é pela admissibilidade** do recurso interposto à Diretoria.
9. À Coordenadoria competente, para manifestação.



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Teixeira Trindade, Técnico(a) em Regulação de Aviação Civil**, em 30/01/2020, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.anac.gov.br/sei/autenticidade>, informando o código verificador **3980342** e o código CRC **7A0969FC**.



## DESPACHO DECISÓRIO

**Assunto: Recurso à Diretoria. Análise de admissibilidade.**

**Infração:** *explorar serviços aéreos sem autorização.*

**Enquadramento:** alínea “j” do inciso VI do art. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA

1. Trata-se do Despacho 3980342 que encaminhou o feito a esta Coordenação de Julgamento (CJIN) para manifestação acerca do recurso interposto em face da Decisão Monocrática de 2ª Instância nº 1454/2019 do dia 10/10/2019 que decidiu por aplicar a sanção de multa no valor de R\$ 8.000,00 para cada uma das 59 infrações constatadas, totalizando o valor de **R\$ 472.000,00 (quatrocentos e setenta e dois mil reais)**. Unificados os processos constantes da Tabela 1 da Decisão em referência (SEI 3632099), atinge-se o critério de alçada previsto no art. 46 da Resolução ANAC n. 472/2018.

2. O retro citado despacho, concluiu pela **admissibilidade**. Ato contínuo, encaminha o feito para a presente coordenadoria, para manifestação quanto à aplicação do efeito suspensivo ao recurso, entendendo incidente a regra do art. 38, § 1º (*primeira parte*), da Resolução ANAC nº 472/2018. Expôs que, por força do art. 53 do mesmo diploma normativo, a movimentação do expediente para efeito de cobrança deve ocorrer somente após a constituição definitiva da multa e, pendente decisão de mérito no caso, não há circunstância que justifique a aplicação do referido efeito.

3. Pois bem.

4. A Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal, disciplina, em seu art. 56, que das decisões administrativas cabe **recurso**, em face de razões de legalidade e de mérito, com seu §1º especificando que a peça será dirigida à autoridade que proferiu a decisão, a qual, **se não a reconsiderar**, encaminhará à autoridade superior. Em sendo a reconsideração etapa inerente ao princípio da autotutela administrativa, é o caso de abordá-la previamente à provocação feita pelo Despacho.

5. Escrutinando as razões do recurso à Diretoria apresentando pelo autuado (SEI 3814918), nota-se a reiteração dos argumentos já enfrentados ao longo do processo. **A priori**, análise e manifestação se mantém pelos próprios termos, eis que não eivadas de qualquer vício de nulidade.

6. Assim, de se crer que não há que se falar em retratação de decisões devidamente fundamentadas e não maculadas por impropriedade ou vício de nulidade.

7. O que se nota essencialmente nos argumentos recusais é a discussão acerca da quantidade de ocorrências passíveis de serem punidas no caso concreto, e a eventual aplicação do instituto da infração continuada.

8. A esse respeito, importante ressaltar que o processo recebeu sua decisão em **25/10/2019** quando, de fato, o referido instituto não encontrava aplicabilidade nos processos administrativos sancionadores desta agência, uma vez que não se achava previsto nas normas de âmbito deste ente público.

9. Posteriormente, em 12/06/2020, foi publicada a Resolução ANAC nº 566 que alterou a Resolução ANAC nº 472/2018 e regulamentou a infração administrativa de natureza continuada estabelecendo o conceito e regras de aplicabilidade. Estabelece ainda o §2º do citado normativo a vigência das alterações a partir de 01/07/2020 e que a inovação "*terá aplicabilidade imediata a todos os processos administrativos sancionadores em que não tenha ocorrido o trânsito em julgado administrativo, na forma do art. 49 da Resolução nº 472, de 6 de junho de 2018*" de forma que no presente caso, poderia, de fato, se enquadrar no conceito do art. 37-A, da Res. 472/2018 (incluído pela citada Res. 566/2020).

10. Entretanto, trata-se de elemento novo, aduzido com base em norma recém publicada por esta Autarquia Reguladora que altera o *status quo* da decisão previamente exarada no caso e, de se entender que nova decisão de mérito caiba ao órgão superior, a Diretoria Colegiada da Agência. Acredita-se assim descabido o exercício de reconsideração no presente caso, até mesmo pelo fato de, à época da decisão, inexistente a citada regulamentação.

11. Feitas essas ponderações, entende-se, no processo nº 00065.142082/2013-37 portanto, pelo **não exercício da reconsideração, sustentando-se a decisão, ante o critério de aplicação da norma no tempo, pelos seus próprios termos.**

12. Superada essa questão, passemos à abordagem quanto à aplicação de eventual efeito suspensivo ao recurso e configuração, ou não, de *justo receio* quando motivado pelas implicações decorrentes da inclusão do devedor no CADIN ou da inscrição do débito em dívida ativa.

13. Quanto à concessão do efeito suspensivo, prevê o art. 38, § 1º, da Resolução ANAC nº 472, de 6 de junho de 2018, a aplicação em situação excepcional, quando a autoridade decisora, de ofício ou a pedido, entende presente a hipótese de "justo receio de prejuízo de difícil ou incerta reparação decorrente da execução" (art. 61, parágrafo único, da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999), o que não se observa no presente caso.

14. Conforme o disposto no art. 53, é facultado ao interessado o cumprimento da decisão após o encerramento do contencioso administrativo, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da comunicação da penalidade. Esgotando-se referido prazo, e passados 75 (setenta e cinco) dias, procede-se à inclusão do inadimplente no CADIN (art. 53, § 1º).

15. Em relação à inscrição em dívida ativa, cuja efetivação poderia implicar impedimentos, a remessa dos créditos à Procuradoria-Geral Federal está condicionada à positivação do interessado no CADIN.

16. O decreto 9.194/2017, que trata da remessa de créditos das autarquias à PGF, estipula:

*Art. 2º Após a constituição definitiva do crédito, as autarquias e fundações públicas federais comunicarão ao devedor, no prazo de quinze dias, a existência do débito passível de inscrição no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal - Cadin e fornecerão todas as informações pertinentes ao débito.*

*§ 1º A notificação expedida por via postal ou telegráfica para o endereço indicado no instrumento que deu origem ao débito será considerada entregue após quinze dias da expedição.*

*§ 2º A inclusão no Cadin ocorrerá setenta e cinco dias após a expedição da notificação de que trata o caput.*

[destacamos]

17. Assim, dado que a movimentação do expediente para efeito de cobrança deve ocorrer somente após a constituição definitiva da multa imposta, não se enxerga no caso "justo receio de prejuízo de difícil ou incerta reparação decorrente da execução" que possa justificar a concessão do efeito suspensivo. Isso porque, com a admissibilidade, o feito fica pendente de decisão de mérito de outra instância e enquanto não seja exarada nenhum trâmite de cobrança será efetuado.

18. É a visão dessa coordenadoria, com a ressalva de que, nos termos do Regimento Interno da ANAC, Res. 381/2016, art. 24, inciso V e XI, compete à Procuradoria Federal junto à ANAC apurar a liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial e interpretar as leis e orientar a Diretoria na sua

aplicação.

19. Por todo o exposto, adiro aos termos do Despacho ASJIN 3980342, conforme disposto no artigo 50, §1º da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal, tornando-os parte integrantes deste documento e concluo por:

- a) conhecer do recurso;
- b) não **exercer o juízo de reconsideração**;
- c) não ser cabível a concessão do efeito suspensivo;
- d) notificar o interessado acerca da **admissibilidade** do recurso à Diretoria da ANAC.

Encaminhe-se o feito ao assessor de julgamento de autos em segunda instância para ciência.

Após, à ASTEC, para distribuição aleatória.

À Secretaria.

**Cássio Castro Dias da Silva**  
SIAPE 1467237  
Presidente Turma Recursal – RJ



Documento assinado eletronicamente por **Cassio Castro Dias da Silva, Presidente de Turma**, em 09/10/2020, às 17:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.anac.gov.br/sei/autenticidade>, informando o código verificador **4865734** e o código CRC **4E112D4D**.